

G

GAZETA  
NOS  
BAIRROSVISTA DA  
PENHABAIRRO ERA BREJO QUE SE  
TORNOU LOTEAMENTOA118489  
POR CAUSA DO BARULHO  
DOS SAPOS À NOITE,  
MORADORES CHEGARAM  
O SUGERIR O NOME DE  
SAPOLÂNDIA PARA  
O BAIRRO

CIDA ALVES

Os moradores mais antigos de Vista da Penha, em Vila Velha, se recordam muito bem de cada dificuldade passada no começo do bairro, no meio da década de 80. O local era quase todo brejo e, como o loteamento foi feito de forma errada, pessoas tiveram que doar parte de seus terrenos para que fossem construídas as ruas no bairro.

Quando chegou a hora de escolher um nome para o local, apareceram as mais diversas opções, conta o presi-

dente da Associação de Moradores de Vista da Penha, José Carlos Rufino. “Uns sugeriram colocar Alagoano, por causa de uma lagoa que tinha aqui. Outros Brejal, por causa dos brejos. E até Sapolândia, porque de noite só se ouvia os sapos por aqui”.

O nome de Vista da Penha foi escolhido por causa da visão privilegiada que se tem no bairro do Convento da Penha. Com muita luta e fazendo mutirões, os moradores conseguiram luz elétrica e água encanada para o bairro que, apesar de pequeno, abriga hoje uma faculdade. Moram em Vista da Penha, atualmente, cerca de 1,8 mil pessoas.

“Muita gente não apostou no bairro e deixou de comprar um lote ou vendeu o que tinha. Hoje eles se arrependeram”, afirma o presidente da comunidade de Vista da Penha.



**DIFICULDADES:** Os primeiros moradores de Vista da Penha encontraram muito mato e brejo na década de 80. FOTO: FÁBIO VICENTINI

## PERSONAGENS

## CIDA ALVES

- cidaalves@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 13h às 18h

“Hoje o bairro está  
um paraíso”.

**Manoel Rosa,**  
61 anos, pedreiro aposentado e dono do Bar Alvoredó

“Fui o primeiro morador a chegar em Vista da Penha. Naquela época era só pasto e bicho. Eu estava com a minha mulher e sete filhos na rua. Ninguém queria me alugar uma casa por causa da quantidade de crianças. Conseguir dar entrada em um lote aqui e coloquei todo mundo debaixo de uma barraca de papelão. Quando chegava do trabalho, ia abrir rua, melhorar o barraco, fiz um poço para tirar água. Uma vez teve uma tempestade que quase carregou os meus meninos todos. Hoje, graças à Deus, consegui construir a minha casa, que já tem três andares, e onde moram também meus filhos. Quando estou mais sossegado do trabalho no bar, gosto de subir na minha laje e tocar gaita. Passamos muitas dificuldades no começo, mas hoje o bairro está um paraíso. Só saio daqui se for corrido, mas como eu não faço nada para que queiram me correr daqui... (risos)”

“Já toquei minha  
‘sanfona de ouro’  
em muitas  
quadrilhas por aqui.”

**Benedito Ignácio dos  
Reis, o Bené da Oito  
Baixos**

70 anos, sanfoneiro

“Eu vim de Conselheiro Pena, em Minas Gerais, para morar aqui porque todos os meus filhos tinham se mudado para Vista da Penha, e eu queria ficar perto da minha família. No começo demorei para me acostumar, mas hoje gosto muito do bairro. Já toquei minha ‘sanfona de ouro’ em muitas quadrilhas por aqui. Também me apresento todos os domingos em uma rádio. Não sei se é apenas por causa da sanfona, mas sou muito conhecido por aqui. Toco também no Trio Estrela de Ouro e tenho CD’s e DVD’s gravados. O primeiro eu gravei na mesma hora que tocava no rádio. Depois de passar para CD, e ver ele pronto, quase não dormi de noite, de tanta felicidade”.

